

Olhos mundiais

Mídia internacional se prepara para a eleição brasileira

MARIO ANDRADA E SILVA

Correspondente

MIAMI - O exército de jornalistas que a mídia brasileira mobilizou para cobrir as eleições presidenciais este ano terá um grupo numeroso de espões estrangeiros infiltrados. Os grandes veículos da imprensa escrita mundial também estão mobilizados para a cobertura as eleições brasileiras e mesmo sem o suspense de uma disputa equilibrada planejam reforçar seus efetivos com mais correspondentes e enviados especiais. Mesmo ocupados com os escândalos sexuais da Casa Branca e com ataques tecnológicos americanos contra alvos terroristas em países distantes, os jornais europeus e mesmo americanos já têm esquema pronto para a cobertura das eleições no Brasil. "O velho clichê diz que os americanos só se interessam por notícias domésticas e têm pouca preocupação com fatos internacionais. Mas a cada dia os americanos percebem mais como os acontecimentos do resto do mundo podem afetar suas vidas", diz o editor de assuntos internacionais do Washington Post, Eugene Robinson. Ele reclama do pouco espaço dedicado a notícias internacionais, mas diz que eleição brasileira pode ser uma exceção. "Trata-se de um período muito importante para o Brasil e para toda a América Latina, já que as reformas que estabilizaram a economia brasileira tendem a continuar.", diz ele com a experiência de quem viveu no Brasil entre 1988 e 1992.

Para o jornal londrino *The Financial Times*, a eleição brasileira é uma das prioridades do segundo semestre nas coberturas internacionais. O jornal pla-

nejou uma série de reportagens especiais sobre o Brasil e terá um repórter especialista em assuntos brasileiros, Richard Leppard, na ponte aérea entre Londres e o Brasil. "O Brasil representa 40% da economia da América Latina e Cardoso é o novo expoente entre as lideranças do continente e da moderna economia latino-americana. Será sem dúvida muito interessante ver o confronto do modelo econômico desenvolvido pelo governo com a proposta, sob alguns aspectos mais conservadora, de Lula. O contexto político e econômico desta eleição atrai nossos leitores porque pode ter um impacto importante em seus negócios.", diz Leppard.

O jornal alemão *Frankfurter Allgemeine*, que segundo o seu editor de assuntos internacionais, Werner Adams, tem a maior rede de correspondentes internacionais da Europa, também tem planos de uma cobertura extensa da eleição brasileira. Isso inclui a permanência de Adams durante dez dias no Brasil na fase mais aguda da campanha. "Do ponto de vista econômico a eleição tem um enorme interesse para as empresas alemãs com negócios na América Latina. Ela mostra também que a América Latina é um hoje um continente muito mais estável política e economicamente do que Ásia e África.", diz ele.

Só jornais com agenda internacional muito carregada ainda não estabeleceram detalhes de sua cobertura das eleições brasileiras. "Sei que vamos ter uma cobertura especial mas não posso dar detalhes porque o nosso repórter especializado em Brasil está de férias e só volta no fim do mês.", diz uma jornalista da área internacional do *Le Monde* em Paris. "Quando é a eleição? Acho que só vamos pensar nisso no final de setembro.", diz outra jornalista, com ar entediado, na redação do *New York Times*.